



Feliz Natal. E que 2006 seja um ano repleto de paz e prosperidade.

A Diretoria da APSEF deseja a todos os seus associados um natal iluminado e de alegria. Que sejam renovadas as esperanças de um mundo melhor, mais justo e fraterno, no ano que se aproxima. Que estejamos cada vez mais fortes para as lutas. E juntos, para desfrutarmos com alegria nossas conquistas.



Definidos os vencedores do Prêmio Poesia APSEF 2005

Leia nesta edição os trabalhos premiados e conheça um pouco mais sobre os nossos poetas.

Acidente Vascular Cerebral

Uma das maiores causas de morte em todo mundo, o AVC pode e deve ser prevenido. Saiba mais no "Mais de 50"

Pág. 6.

Ações Judiciais

Acompanhe o andamento das ações judiciais movidas pela APSEF em prol de seus associados.

Pág. 8.



EDITORIAL

Embrulhada em papel de presente de Natal, porém decorada com enfeites eleitorais, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva anunciou aos servidores, neste mês de dezembro, sua intenção de zerar eventuais perdas salariais dos servidores públicos acumuladas durante o seu mandato, considerando a estimativa de 29% de inflação durante o período 2003 a 2006.

Caso o Governo Federal consiga, de fato, encaixar no orçamento do ano que vem os R\$ 3,5 bilhões necessários – a área econômica já havia reservado R\$ 1,5 bilhão para o funcionalismo – já daria até para ver e ouvir o candidato à reeleição bradando nos palanques País afora que “no meu Governo servidor público não teve perda salarial”.

É esperar para ver. Até porque o montante necessário para o cumprimento de tal promessa é bastante significativo. Apenas a título de comparação, para realizar a também desejada correção da tabela do Imposto de Renda, em 10%, a União teria uma perda de arrecadação na ordem de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão, todavia beneficiando perto de 20 milhões de contribuintes.

Não há qualquer dúvida de que a campanha sucessória está no pauta do dia. Uma mensagem para soar como jingle natalino nos ouvidos dos servidores públicos é entoada na mesma semana em que os dois maiores institutos de pesquisa – IBOPE e Datafolha – confirmam a queda vertiginosa na popularidade do Presidente Lula, a ascensão de seus possíveis adversários e um índice de rejeição da população na faixa de 40%, considerado elevadíssimo por todos os especialistas.



Neste final de 2005 e às vésperas de iniciarmos um ano de eleições para todos os cargos – à exceção de prefeitos e vereadores – ficam registrados em nossa memória todos os acontecimentos dos últimos 12 meses, que abalaram a República, afundaram o Partido dos Trabalhadores e fizeram o fantasma do impeachment passear pelos corredores do

Palácio do Planalto. Ninguém poderia imaginar algo sequer parecido em 2002, nas últimas eleições. Nenhum de nós imaginaria tampouco estar descontando contribuições previdenciárias em nossos contracheques quatro anos atrás. O próximo ano exigirá muitas reflexões antes de teclarmos as unas eletrônicas do TSE.

É Natal e é tempo de reflexão. Na APSEF dezembro é tempo também de nossos associados mostrarem todo o seu talento poético. Chega ao final mais uma edição, a sexta, do tradicional concurso de poesias, desta vez revelando e premiando a inspiração do médico psiquiatra Alcides Bustillos Vilafan, aposentado pelo Ministério da Saúde do Rio de Janeiro, do Agente de Saúde Pública Ubiracy da Silva Lima e da Contadora Maria Aparecida

Fernandes Paes Leme. A eles e a todos os demais participantes do evento nossos mais sinceros agradecimentos.

Porque é a partir da participação, da motivação e do entusiasmo de nossos associados que a APSEF continuará crescendo e consolidando-se como entidade representativa de aposentados e beneficiários de pensão do serviço público federal.

Acreditamos que 2005 chega ao seu final com nossa associação melhor que em 2004. E que ao final de 2006 possamos alcançar a mesma certeza.



O Informe APSEF é uma publicação da Associação Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal, editada sob a responsabilidade de sua Diretoria. Permite-se a reprodução e citação, desde que citada a fonte.

APSEF- SCN - Quadra 06 - Bloco A - Sala 1103 - Ed. Venâncio 3000
CEP 70718-900 - Brasília/DF - Tel. (61)328-8961 - Fax (61) 328-8959
<http://www.apsef.org.br>
e-mail: apsefap@hotmail.com

Tiragem desta Edição: 6.000 exemplares

Diretoria Executiva:

Presidente:

Maria Cecília S. S. Landim

Vice-Presidente de Administração, Finanças e Patrimônio:

Margarida Maria G. Pereira

Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos:

Dirce Barbosa dos Santos

Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:

Maria Eduvirgem Simas Pereira

Vice-Presidente Sócio-cultural:

Tania Maria Teixeira

Jornalista Responsável:

Edson Kazushigue Teramatsu - Reg. DF3684JP

Prêmio Poesia APSEF 2005

Resultado Final

Foram definidos os vencedores do Prêmio Poesia APSEF 2005, certame que, neste ano, alcançou a sua sexta edição. O prêmio maior foi conferido ao associado Alcides Bustillos Vilafan, médico aposentado pelo Ministério da Saúde, do Rio de Janeiro. Curiosamente, é o terceiro ano que a poesia premiada em primeiro lugar é escrita por um médico, eis vez que em 2002 e 2003 o ganhador foi José Arlindo Gomes de Sá, aposentado pela Fundação Nacional de Saúde, de Pernambuco. No total concorreram este ano 70 trabalhos. Além dos três primeiros colocados, a comissão julgadora conferiu outras três menções honrosas.

1º Lugar - Ausência

por Alcides Bustillos Vilafan

*Eu te esperava no crepúsculo do dia
saltitante de alegria.
Saboreava cedo ainda,
o doce vinho tinto de lembranças,
no palpitar alucinante de coração apaixonado.
A hora era chegada,
na visão de tua demora
o ar opressivo se tornara.
Um denso pressentimento minha alma sufocava,
transbordante ainda ... de rubras esperanças.
Calmo, todavia,
repetia, até o ilusório convencimento,
que a demora era ... apenas um sutil vestígio da mulher amada.
O tempo, porém, marchava inexorável,
destruindo sem piedade as pálidas esperanças.
Um frio tenebroso serpenteou impetuoso
pelo dorso do corpo.
O medo com gosto amargo ocupou todos os espaços.
O desespero pelos poros escorria impregnando-se nas coisas
e as coisas apareciam assustadoras.
De instante em instante
o relógio inquisidor demarcava em seu tique-taque torturante
a agonia do tempo derradeiro.
Já então, o pressentimento era verdade
e tua ausência ... pavorosa presença de fantasma encarnado.
Trêmulo, de boca seca, a garganta estrangulada
e o coração até às têmporas batendo,
minha alma minguada de dor e cansaço
não mais suportava o peso de tua ausência.
Era ... já noite adentro
vazio de vozes ambulantes.
Na visão lúgubre da alcova encharcada
de fina umidade congelada na fria solidão,
ecoavam entre paredes impermeáveis
restos insensatos de cadavéricas esperanças.
Um grito de dor e abandono abafados
um choro seco e contido
um coração sangrando
... eis o que sobrara de mim
e ainda forças tive, diminutas no entanto, e raiva tive
que impotente se perdera na escuridão da noite.
Como o tempo permanecera triste
quando a ausência se petrificara no horizonte!*

2º Lugar - Raízes do Amor

por Ubiracy da Silva Lima

Quando uma lágrima umedecer teus olhos
 Por alguém que partiu, sem mais voltar
 Guarda na lembrança; um sorriso,
 guarda na boca; o gosto de um beijo,
 Um gesto, um carinho; no teu coração,
 A saudade nada mais é, que raízes do amor,
 Mesmo fragmentadas, são células do renascer,
 O amor brotará outra vez, após fenecer,
 Com mais vigor, estável, sólido, belo e perene
 O amor não te faltará, não te deixes abater,
 Quando não mais tiveres a quem oferece-lo,
 Armazena-o no mais profundo do teu coração,
 Quando eclodir, um novo amor vai surgir
 Fecundará outras amantes, fertilizando a vida
 É a primavera retornando com todo o brilho das cores
 É a vida recomeçando.

3º Lugar - Tempo

por Maria Aparecida Fernandes Paes Leme

Tempo que passa que voa
 No vendaval de ilusões
 Levando de roldão as emoções
 Num lampejo que se escoia

No seu andar de pressa
 Deixa no caminho perdidas
 Almas tristes e sofridas
 Pois sua rapidez não há quem meça

E na voraz corrida
 Em que o presente já é passado
 E o futuro se mostra apressado
 Tira-nos o senso de medida

Atropela desejo e ambição
 No turbilhão do viver deixa
 Mágoa arrependimento e queixa
 E se proclama o senhor da razão

E nessa passagem de desamor
 A todos nos lança
 Num moedor de esperança
 E dos sonhos se faz o destruidor.

Menção Honrosa

“Balada Triste ou Todo Mundo Menos Eu”

de Maria Stella de Carvalho Lustosa
 Técnico em Assuntos Educacionais
 Ministério da Saúde/RJ

“A Visão do Mistério”

de Deolindo Lopes Correia Lima Neto
 Técnico de Planejamento
 Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

“Posso”

de Jane Pinto da Silva Matos
 Agente Administrativo
 Ministério da Saúde/SE

Comissão Julgadora

Nida Chalegre: Gaúcha de Pelotas, é formada em Arquitetura e Urbanismo, com especialização pedagógica, pela UNISINOS/RS. Como poetisa, publicou em 2002 seu primeiro livro de poemas intitulado “Maturidade” e teve o seu poema “Apaixonar-se” premiado, em maio de 2003, em quinto lugar no 1º Concurso Nacional de poesias promovido pela aBrace. Seu poema “A armadilha da Paixão” foi premiado em 2005 com o Prêmio Artez de Literatura. Teve a poesia “Batalha Diária” consagrada na IV Seletiva de Poesias, Contos e Crônicas de Barra Bonita e a poesia “Eternamente em Mim” foi selecionada pela CBJE entre 6.5000, como uma das 100 melhores poesias do ano de 2005 e faz parte da publicação “Panorama Literário Brasileiro – 2005”



Renato Riella: Baiano de Salvador, mora em Brasília há 31 anos. Lançou em 2005 o livro “Joca da Silva”, uma coletânea de sátiras sobre a política brasileira, que foi o destaque da Feira do Livro de Brasília/2005. Está presente no site Usina de Livros com poemas feitos nas duas últimas décadas, muitas dessas publicações incluídas em coletâneas brasilienses. É jornalista profissional, atuando como colunista e como consultor de marketing.

Newton Rossi: Mineiro de Ouro Fino, trabalhou nos principais jornais, revistas e emissoras de rádio de Belo Horizonte. É membro vitalício da Academia de Letras de Belo Horizonte. É autor de “Histórias de Pouso Alegre”, “Ouro Fino e sua História”, “Trovas no Caminho” e “Segurança e Desenvolvimento”.

Prêmio Poesia APSEF 2005 Resultado Final

Os premiados

A obra vencedora do Prêmio Poesia APSEF 2005, “Ausência”, foi escrita em 1972 e desde então estava guardada pelo médico psiquiatra **Alcides Bustillos Vilafan**, 71 anos. É a primeira vez que ele participa do concurso patrocinado pela associação. “Acho que inscrevi a poesia certa”, diz ele. Autor de trabalhos técnicos na área de psicoterapia, Vilafan nunca publicou suas poesias, mas as escreve regularmente, assim como contos. “Gosto de abordar angústias, dramas e crises vividas”, revela. Casado pela segunda vez, possui quatro filhos e três netos. Ingressou no serviço público em 1961, tendo atuado na Colônia Juliano Moreira, famoso hospital psiquiátrico localizado em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Aposentou-se em 1995, pelo Ministério da Saúde, mora na Gávea e continua atendendo em seu consultório particular.



Ubiracy da Silva Lima escreve poesias desde a juventude. Sempre gostou de ler, e calcula que já escreveu mais de 70 textos, inspirados, boa parte deles, nas lembranças das inúmeras viagens que fez pelas regiões norte e nordeste do Brasil, quando atuava como Agente da Fundação Nacional de Saúde. “Fiquei feliz com a premiação da APSEF”, diz ele, contando que este foi o primeiro concurso que participa. Suas poesias, todavia, já alcançaram a fama antes, ainda que de forma curiosa. “Antigamente, eu doava minhas poesias. Uma delas acabou virando música cantada pelo Amado Batista. Só que o meu nome não apareceu como autor”, afirma Lima, que acabou desistindo de buscar seus direitos. Possui três filhos e quatro filhas e já contabiliza onze netos. Aposentado desde 1995, tem 73 anos e hoje dedica-se a cuidar de um sítio que possui em Santa Isabel do Pará, município próximo a Belém(PA), onde reside.

Maria Aparecida Fernandes Paes Leme dedicou toda a sua vida profissional à Previdência Social. Atuou no extinto INAMPS, onde aposentou-se no cargo de Contadora, em 1992. Trabalhou sempre na área de Patronal, tendo sido Diretora Estadual por cerca de dez anos em Natal (RN). Transferida, a pedido, para o Rio de Janeiro, lá exerceu a função de Assessora do Diretor Geral da CODAP (hoje GEAP). Aprovada em concurso público, continuou em atividade, desta vez como Auditor Fiscal da Previdência Social. Aparecida escreveu “Tempo” há dois anos, e esta é a sua segunda participação no concurso da associação. “Acho muito importante o Prêmio APSEF, pois desperta e valoriza o talento de seus associados. Ao saber da terceira colocação, senti-me lisonjeada e feliz”, revela. “Escrevo poesias há alguns anos, porém, sem compromisso literário. Acho que se tivesse talento seria, também, escritora”, conta. Mãe de uma filha única e avó de dois netos, ela diz gostar muito de literatura e de passeios, além de atividades associativas de classe e comunitárias.




<http://www.maisde50.com.br>

O site para maduros de qualquer idade

Acidente Vascular Cerebral

O que é e como preveni-lo

Por Andréa Guedes

Terceira causa de morte no mundo, perdendo apenas para doenças coronarianas e câncer, o Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido como derrame, é diagnosticado quando o sangue não consegue chegar a uma determinada área do cérebro, levando à diminuição ou até mesmo à perda da função coordenada pela região. Embora possa ocorrer em qualquer idade, os idosos encontram-se na faixa de risco, de acordo com o neurologista José Marcelo Bezerra, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

São muitas as causas para o AVC, mas a principal delas, segundo o neurologista, é a hipertensão, que favorece o endurecimento da artéria, facilitando o acúmulo de placas de gordura e, conseqüentemente, obstruindo o fluxo sanguíneo. Diabetes, colesterol, sedentarismo, fumo, uso de bebidas alcoólicas e obesidade também são fatores de risco da doença. Bezerra lembra que o AVC pode ocorrer em qualquer faixa etária, porém, as chances aumentam de acordo com a idade devido ao envelhecimento das artérias.

O tempo de socorro faz diferença para que sejam evitadas seqüelas. Segundo Bezerra, o AVC é uma situação de emergência médica e, se o paciente for atendido nas primeiras três horas do evento, pode-se tentar a desobstrução do entupimento com um medicamento trombolítico. As seqüelas são a permanência dos sintomas, ou seja, a vítima pode ficar com um lado do corpo paralisado e ter problemas na linguagem.

Existem dois tipos de acidente. Se a passagem do sangue é interrompida por uma obstrução do vaso ou diminuição do fluxo sanguíneo, o AVC é chamado de isquêmico. Ele ocorre quando se forma um coágulo

de sangue, geralmente sobre uma placa de gordura, ou quando o coágulo ou a placa de gordura se desprende e circula na corrente sanguínea até não encontrar mais passagem. O outro tipo, o hemorrágico, que costuma ser mais grave, se dá quando o vaso sanguíneo se rompe. “A gravidade também está relacionada à extensão da área que é afetada, e ao tamanho do vaso que é rompido ou obstruído”, destaca Bezerra.



O derrame não se manifesta da mesma forma, já que depende da área em que a região do cérebro é atingida. No entanto, no momento do acidente, o neurologista destaca que deve-se observar o déficit de um dos lados do corpo, a redução da sensibilidade, a alteração da fala, distúrbios do equilíbrio e a perda da visão de um olho ou parte do campo visual. O

AVC hemorrágico vem acompanhado de vômitos e dores fortes de cabeça.

Um fenômeno chamado neuroplasticidade, quando outras áreas do cérebro que não sofreram a lesão assumem a função das células mortas, dá esperança às vítimas do derrame. Quanto mais jovem for o indivíduo, afirma o neurologista, maior será a possibilidade de ele recuperar as funções perdidas.

A prevenção ainda é o melhor método para evitar o AVC. O professor da Uerj, que também trabalha na Casa de Saúde São José, ressalta que os países, nos últimos 10 anos, têm tido uma maior preocupação em reduzir a hipertensão e, com isso, evitar o risco do derrame. Outras medidas, como atividades físicas, uma alimentação saudável e evitar o fumo também garantem uma melhor qualidade de vida.

saúde, sexualidade, encontros, viagens, estética, entretenimento, relacionamentos, histórias de vida,
conversa com especialistas, fórum de discussão, salas de bate-papo, novas amizades...

Acesse o www.maisde50.com.br e faça parte do CLUBE MAISDE50



Espaço do Associado - Histórias de Servidor Público

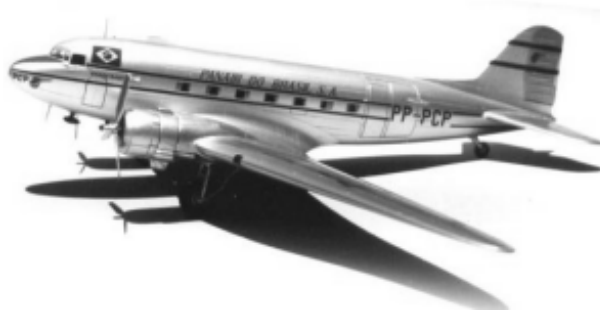
Das asas da Panair para as macas do SAMDU

Essa história quem nos conta é o associado **Edson Alves Gouveia**, aposentado pelo Ministério da Saúde, hoje residente no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro:

“Ingressei no serviço público em 26 de junho de 1965 em Recife, e sem concurso público, mas creia-me alheio a minha vontade. Explico:

Com mais ou menos quatro ou cinco meses de desemprego após dar baixa da Força Aérea Brasileira (FAB), onde servi como soldado na Base Aérea do Recife fui trabalhar como servente numa companhia de aviação a Panair do Brasil S/A. Lá permaneci durante cinco anos, isto é de 1960 até 1965 quando fui desligado da mesma devido a “decretação de falência” dada pelo Meritíssimo Senhor Juiz da 6ª vara civil do Estado da Guanabara. Ficamos alguns meses desempregados até que o Governo Militar resolveu nos adotar no serviço público federal. O senhor Paulo Caminha Rolin respondendo pela direção geral do SAMDU (Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência) e de conformidade com a autorização presidencial contida na exposição de motivos, resolve me admitir para o emprego de Atendente N-7 regido pela CLT.

No extinto SAMDU, eu e meus companheiros da ex-Panair trabalhávamos ora em regime celetista, ora estatutário, até que o ex-presidente Fernando Collor de Melo nos efetivou através do Regime Jurídico Único, Lei 8.112/90.



É claro que todos nós ex-funcionários da extinta Panair do Brasil agradecemos penhoradamente ao Excelentíssimo Senhor Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, então Presidente da República, o emprego no serviço público federal. Discordamos, em parte, o fato de esse emprego ter sido em área diferente ao de nosso profundo conhecimento, ou seja, na área da aviação. Estávamos familiarizados com termos técnicos como biquilha, flap, aileron, pitô, manche, manete, caixa preta etc. E de um momento para outro tivemos que mudar nosso vocabulário para glicose, baralgin, sutura, laparotomia, AVC, traumatismo etc.

Hoje estou aposentado após realizar com êxito duas provas de concurso interno (ascensão). A primeira com a ameaça de demissão caso fosse reprovado na prova escrita, mesmo após dez anos de efetiva prestação de serviço à repartição. Na primeira ascensão passei da categoria de Atendente NS-7 para a de Auxiliar de Enfermagem, NM-124, e desta para a de Enfermeiro NS-205”

Trago este relato para mostrar como a área da saúde sempre foi desconsiderada pelas autoridades. Colocar pessoas sem concurso e despreparadas para assistir enfermos em estado grave num posto de urgência é uma clara amostra de insensatez e de descompromisso com a saúde pública no Brasil.

E não é estória de pescador, não!”

Que tal histórias que não são as de pescador ?

O Informe APSEF quer conhecer um pouco mais sobre você e sua história de vida. Conte-nos um episódio ocorrido na sua repartição pública.

Conte-nos o que tem feito na sua aposentadoria.

Tem praticado esportes ? Tem participado de obras sociais ?

Está cultivando plantas e amizades ? Revele-nos uma dieta que funciona !

Vamos compartilhar nossas experiências de vida. As de ontem e as de hoje.

E... se o peixe não for muito grande, conte também as de pescador !

Aceita o nosso convite? Então envie seu texto para

APSEF - ESPAÇO DO ASSOCIADO

SCN - Quadra 06 - Bloco A - Sala 1103 - Ed. Venâncio 3000

CEP 70718-900 - Brasília/DF

ou e-mail apsefap@hotmail.com





Confira a situação de nossas ações judiciais



1. Processo nº 2005.34.00.033061-6

Matéria: Transposição de cargos (Ministério das Comunicações). 13ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. Situação: Esta ação proposta, ainda não sofreu nenhuma movimentação importante – ela apenas foi distribuída e autuada.

2. Processo nº 1999.34.00.025054-9

Matéria: Limitação do valor do símbolo da agregação e extensão do reajuste dos valores do DAS aos servidores agregados. 2ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Desembargador Federal Tourinho Neto. Situação: O Juízo de 1ª instância julgou procedente o pedido da APSEF e, contra essa sentença, a União interpôs recurso de apelação. Atualmente, o processo aguarda inclusão em pauta de julgamento.

3. Processo nº 1999.34.00.001525-2

Matéria: Contagem de tempo de serviço anterior à Lei nº. 8.112/90 para os servidores regidos pela CLT. Superior Tribunal de Justiça. Situação: O juiz da 20ª vara federal julgou o pedido da APSEF procedente. Contudo, apesar de ter obtido êxito em primeira instância, a APSEF interpôs apelação. Há, outrossim, apelação da União. Em seguida, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região julgou improcedente ambas as apelações. Contra esse acórdão, a APSEF interpôs recurso especial e recurso extraordinário. A União, por sua vez, interpôs somente recurso especial. Recentemente, o processo foi remetido ao Superior Tribunal de Justiça para julgamento dos recursos especiais.

4. Processo nº 2002.34.00.036686-2

Matéria: VPNI. 2ª Turma do Tribunal Regional Federal. Relator: Desembargador Federal Carlos Moreira Alves. Situação: O juiz de 1ª instância julgou procedente a ação da APSEF e, contra essa sentença, o INSS interpôs recurso de apelação. Hoje o processo se encontra no Tribunal Regional Federal e aguarda inclusão em pauta de julgamento.

5. Processo nº 2003.34.00.043943-6

Matéria: Retirada de Quinquênios e de Bial. 1ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal José Amilcar Machado. Situação: Contra a sentença que indeferiu a petição inicial, proferida pelo juiz de primeira instância, a APSEF a interpôs recurso de apelação. Atualmente, o processo aguarda o julgamento da apelação.

6. Processo nº 2003.34.00.027401-4

Matéria: Incorporação de gratificação (opção DAS). 1ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal Luiz Barbosa Moreira. Situação: Em primeira instância não obtivemos êxito: o Juiz julgou improcedente a ação da APSEF que, em seguida, interpôs recurso de apelação. Atualmente o processo se encontra no gabinete do Relator aguardando inclusão em pauta de julgamento.

7. Processo nº 2003.34.00.027406-2

Matéria: VPNI. 2ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal Carlos Moreira Alves. Situação: O juiz de primeiro grau julgou improcedente a ação da APSEF que,

contra essa sentença, interpôs apelação. Hoje, o processo aguarda inclusão em pauta de julgamento.

8. Processo nº 2001.34.00.007554-6

Matéria: GDAJ. 2ª Turma do Tribunal Regional Federal. Relatora: Desembargadora Federal Neuza Maria Alves da Silva. Situação: A sentença proferida pelo Juiz de primeira instância acolheu o pedido da APSEF mas, apesar desse resultado, fez-se necessária a interposição de apelação pela Autora. Houve também interposição de apelação pela União. Hoje aguarda-se a inclusão do processo em pauta de julgamento.

9. Processo nº 2002.34.00.01185-8

Matéria: Ilegalidade da decisão nº. 844/2001 do TCU. 1ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal José Amilcar Machado. Situação: O Juiz de 1º grau julgou improcedente a ação da APSEF que, em seguida, interpôs recurso de apelação. Atualmente, o processo está no Tribunal Regional Federal da 1ª Região aguardando julgamento.

10. Processo nº 2001.34.00.007649-9

Matéria: Suspensão do pagamento de gratificação. 2ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal Jirair Aram Meguerian. Situação: O processo andou pouco. Após a apresentação da contestação da União da réplica da APSEF o processo foi remetido ao gabinete Juiz que, em breve, deverá proferir sentença.

11. Processo nº 2000.34.00.026950-3

Matéria: Restituição dos valores descontados indevidamente dos aposentados à título de contribuição para o Plano de Seguridade Social. 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Relator: Desembargador Federal Luciano Tolentino Amaral. Situação: O processo foi extinto sem julgamento de mérito e, contra essa sentença, a APSEF interpôs recurso de apelação, que hoje aguarda julgamento no Tribunal Regional Federal da Primeira Região.

12. Processo nº 25568

Matéria: Retirada da GADF. Supremo Tribunal Federal. Relator: Ministro Sepúlveda Pertence. Situação: Este ainda é um processo muito recente. O único acontecimento importante foi a concessão da liminar requerida pela Autora. Essa liminar visa a impedir a retirada da GADF enquanto o mérito da ação não é apreciado.

13. Processo nº 2003.34.00.027405-9

Matéria: GDATA e GDASST. 16ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. Situação: O processo foi recentemente julgado procedente pelo juiz de primeiro grau. Atualmente, aguarda-se o transcurso do prazo para interposição de recurso para que tenha continuidade a tramitação do processo.

14. Processo nº 2004.34.00.029162-4

Matéria: Agregados. 4ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. Situação: O juiz julgou procedente o pedido da APSEF. Em seguida, a União interpôs apelação contra essa sentença. Recentemente, a APSEF apresentou suas contra-razões e atualmente aguarda-se o envio do processo ao Tribunal Regional Federal da Primeira Região.